



O COMPROMISSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E NO SUCESSO ACADÊMICO

THE COMMITMENT OF PUBLIC POLICIES IN STUDENT PERMANENCE AND ACADEMIC SUCCESS

Luana Antonowicz de Souza

Bolsista do PET Políticas Públicas e Agroecologia da
Universidade Federal da Fronteira Sul
luana.antonowicz@estudante.uffs.edu.br

Josimeire Aparecida Leandrini

Tutora do PET Políticas Públicas e Agroecologia
da Universidade Federal Da Fronteira Sul
jaleandrini@uffs.edu.br

Matheus dos Santos Machado

Bolsista do PET Políticas Públicas e Agroecologia da
Universidade Federal da Fronteira Sul
mdossantosmachado81@gmail.com

Kauane Amaral Pare

Bolsista do PET Políticas Públicas e Agroecologia da
Universidade Federal da Fronteira Sul
parekauane@gmail.com

Resumo:

O ensino superior é uma oportunidade para os cidadãos realizarem cursos distribuídos em diversas áreas do conhecimento, mas devido a vários fatores interligados, o mesmo tem sido negligenciado. Em resposta a isso, uma das principais ações discutidas são os programas de permanência estudantil, que buscam formas de manter os estudantes na universidade. Em vista disso, é importante conhecer como é essa realidade atualmente, assim, o grupo PET realizou uma pesquisa com objetivo de apresentar os dados obtidos e discutir sobre os desafios de permanência estudantil enfrentados pelos acadêmicos de Universidades Públicas, o qual foi realizado através de um questionário, para o público alvo (estudantes de graduação, egressos e desistentes) a fim de abordar o tema da permanência estudantil nas universidades, o questionário foi respondido por 50 acadêmicos de Universidade públicas.

Palavras-chave: Ensino superior; programas; questionário; estudantes.

Abstract:

Higher education is an opportunity for citizens to take courses distributed across different areas of knowledge, but due to several interconnected factors, it has been neglected. In response to this, one of the main actions discussed are student retention programs, which seek ways to keep students at university. In view of this, it is important to know what this reality is like today, so the PET group carried out a research with the objective of presenting the data obtained and discussing the challenges of student retention faced by academics at Public Universities, which was carried out through a questionnaire, for the target audience (undergraduate students, graduates and dropouts) in order to address the topic of student permanence at universities, the questionnaire was answered by 50 people from Public Universities.

Keywords: Higher education; programs; questionnaire; students.

1. Introdução

119

A criação de diversas Universidades Públicas Federais, bem como a sua interiorização só ocorreu nos últimos 20 anos, ou seja, a criação de condições para ampliação de acesso e permanência na educação superior pública, gratuita e de qualidade no interior do país, e para isso, foi instaurado o decreto n. 6.096 de 24 de abril de 2007, possibilitando que uma quantidade maior de cidadãos tivessem a oportunidade de realizar cursos superiores em áreas diversas. Com essa expansão, também se fez necessário a ampliação de mecanismos que possibilitem a permanência dos jovens no ensino superior. De modo que, tais políticas não fossem voltadas somente para questões de ordem econômica, como auxílio financeiro, mas também de ordem pedagógica e psicológica (Costa, 2009 pág.2).

Dados disponibilizados pelo Censo Educação Superior de 2018, mostra que dos estudantes ingressos em 2010, 56,8% desistiram de seu curso e só 37,9% se formaram, e outros 5,8% continuaram na graduação após seis anos. Com a pandemia do covid-19, a evasão se tornou ainda maior. Em 2020, o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve queda de 6,0% em relação a 2019, a modalidade de ensino a distância aumentou 26,7% no mesmo período (INEP, 2020 pág. 26). Estes dados demonstram que é importante entender a realidade social em que cada indivíduo está situado, partindo disso, propor medidas que minimizem esses impactos causados por diversos fatores sendo eles, externos e internos à academia, outro fator que pode-se considerar é a qualidade dos cursos à distância, que em grande parte podem ser questionados.

Desse modo, fica ainda mais explícito a importância do monitoramento, criação e ampliação de políticas públicas, como programas e mecanismos que possibilitem a permanência dos jovens no ensino superior. Em vista disso, o Grupo PET Políticas Públicas e Agroecologia realizou uma pesquisa com objetivo de analisar

e discutir qual a percepção dos estudantes de graduação sobre os desafios da permanência estudantil, a fim de trazer sugestões para o debate acerca da evasão, para que medidas preventivas sejam tomadas e estes permaneçam e terminem a sua formação, além de trazer elementos para compreensão desse fenômeno, esta pesquisa pode ainda, servir como um indicador social.

2. Material e métodos

O estudo foi do tipo empírico quantitativo-qualitativo, feito por levantamento de dados, utilizando como instrumento de coleta padronizada online (questionário), aplicado de maneira virtual direcionado às universidades públicas interligadas através dos Programas de Educação. Os estudantes tiveram a oportunidade de realizar cursos superiores em áreas diversas. Com essa expansão, também os Tutoriais (PETs), compartilhado com estudantes universitários e egressos de diversas regiões do país, por meio das redes sociais, especificamente por grupos de WhatsApp, ficando disponível para ser respondido por 20 dias consecutivos. O formulário continha 25 questões, relacionadas à idade, renda, com bolsa ou sem bolsa, egresso ou desistente, bem como as dificuldades enfrentadas para se manter no ensino superior, (tabela 01) para responder eram gastos precisamente 10 min.

120

Quadro 01. Lista de perguntas elaboradas para pesquisa.

| | |
|---|--|
| 1.Você mora em qual cidade/estado? | 14.Na sua Instituição existe, ou existiu algum programa de permanência estudantil? |
| 2.Qual sua idade? | 15.Se sim, quais? |
| 3.Você é? (estudante, egresso, desistente) | 16.Você participa ou participou de algum programa de permanência estudantil? |
| 4.Qual seu gênero? | 17.Você considera ou considerou importante os programas e projetos realizados pela sua instituição para a redução da evasão acadêmica? |
| 5.Possui filhos? | 18. Você participa ou já participou de algum projeto que possui bolsa? |
| 6. Em qual região do Brasil a sua Instituição/Universidade está inserida? | 19.Se sim, esse projeto foi ou é importante para sua permanência na Instituição? |
| 7.Qual o nome da Instituição que você está/esteve inserido? | 20.Na sua Universidade/Instituição existe um Restaurante Universitário? |
| 8.Qual o ano de ingresso na | 21.Qual é a forma de deslocamento da sua |

| | |
|--|---|
| Universidade/Instituição? | residência até a Universidade/Instituição? |
| 9. Qual é/era seu curso? | 22. Qual é a forma de deslocamento da sua residência até a Universidade/Instituição? |
| 10. Mudou-se de município para frequentar o atual curso? | 23. Se outros, quais? (Descreva as principais dificuldades que você considera limitante na sua permanência estudantil) |
| 11. Em qual fase da graduação você se encontra? | 24. Na sua opinião, o que a sua instituição poderia fazer para melhorar a condição dos estudantes que enfrentam desafios de permanência estudantil? |
| 12. Qual é o seu gasto médio para se manter na Universidade? | 25. Deixe sua sugestão, crítica ou observação sobre esta pesquisa. |
| 13. Já enfrentou dificuldades em se manter na graduação? | |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

3. Resultados e discussão

O formulário esteve disponível entre os dias 04 a 24 de julho de 2023, foram respondidos por 50 indivíduos. Sendo assim, cabe ressaltar que universidades públicas, são Instituições de Ensino Superior que somam mais de 60% do volume de pesquisas e trabalhos científicos no país, contribuindo com projetos de ensino, pesquisa e extensão, onde unem o aprendizado profissional com práticas, e muitas vezes essas práticas contribuem para a transformação da sociedade. Assim, a missão social e institucional das universidades públicas é a manutenção, do nível de excelência, de suas atividades (Silva & Moreira, 2022 pág. 275).

As universidades estão estruturadas através do tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão, que promovem uma formação ampla e de excelência no ensino superior (Forproex, 2012 pág. 16). No entanto, as universidades públicas ainda são espaços onde é possível visualizar as desigualdades e as segmentações sociais, uma vez que legitimam as diferenças socioculturais entre os grupos (Bourdieu, 2007), aliado, muitas vezes, com a falta de incentivo e desconhecimento das políticas

públicas de acesso ao ensino superior. Assim, muitos jovens acabam acessando o mercado de trabalho após o término do ensino médio, sendo inibido ou impedido de fazer parte desse tripé, já que as instituições privadas de ensino superior nem sempre são universidades e em sua maioria não tem, nem pesquisa e nem extensão (Silveira 2011; Sordi, 2022).

A evasão é considerada uma das principais preocupações do Ministério da Educação (MEC), visto como um índice a ser reduzido através de algumas políticas públicas para o Ensino Superior, sendo essas, o Reuni, Sinaes e o Pnaes (Brasil, 2010). Em vista disso, ainda que o programa de expansão das instituições federais tenha objetivo de reduzir as taxas de evasão, não se tem clara a definição da própria evasão nesses documentos (Coimbra *et.al* 2021).

Nesse aspecto, as instituições federais ficam à mercê de suas próprias elaborações, sem que uma orientação geral lhes traga um caminho para saber o que mensurar e de que modo combater a evasão (Coimbra *et.al.*, 2021). Esta mesma autora, traz várias definições de evasão fazendo um quadro comparativo destas, e as colocam em xeque, pois não são claras quanto às causas e como isto reflete na sociedade. Consideramos nesta pesquisa, que a evasão se refere aos alunos que saíram da universidade sem a conclusão do curso e sem formalizar transferência para outra universidade, e o questionário traz questões abertas que permitiram aos participantes discorrer sobre sua situação (Coimbra *et al.*, 2021).

122

A maioria do público que respondeu o questionário, tem faixa etária entre 15 a 24 anos, são mulheres e pertencem a região sul do Brasil (Figura 01, 02 e 03, respectivamente). Este perfil caracteriza, ou é coincidente com os dados do IBGE (2017), onde mostram que em geral às mulheres tem mais formação universitária que indivíduos do sexo masculino. Em relação à porcentagem de indivíduos que possuem filhos e estão na graduação, foi verificado que no geral 14% têm filhos (Figura 04).

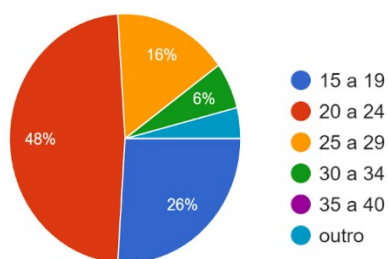


Figura 1. Faixa etária do público analisado

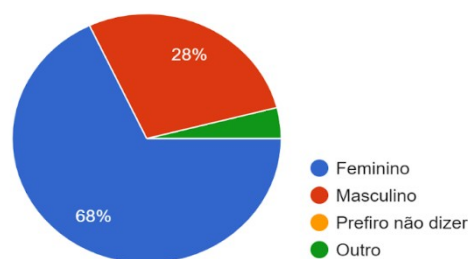


Figura 2. Gênero do público analisado

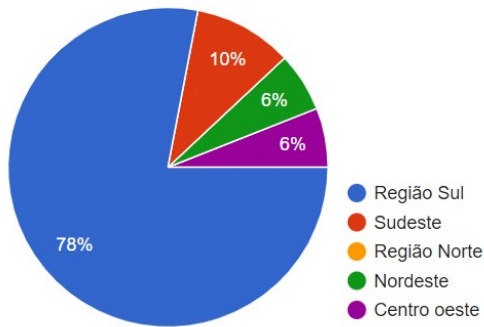


Figura 3. Regiões do Brasil onde a Universidade/Instituição dos participantes está localizada.

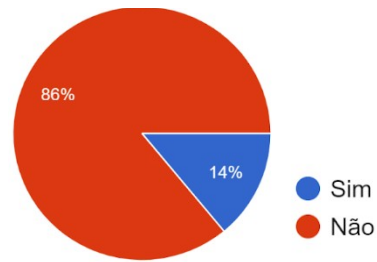
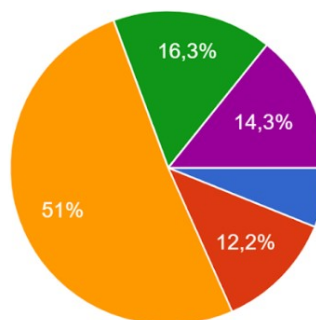
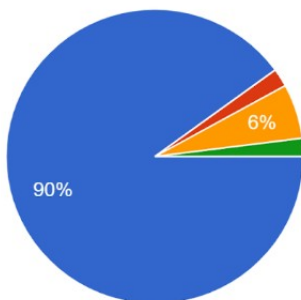


Figura 4: Porcentagem de indivíduos que possuem filhos e estão na graduação.

Fonte: Souza, 2023.

Em trabalho realizado por Silva (2017), a autora relata que no ensino médio em geral, as jovens ao engravidarem permanecem estudando, contudo, no nascimento e após o nascimento acabam deixando a escola, pois assumem a responsabilidade da criação, e as escolas não tem suporte para que as mães possam levar os bebês para serem amamentados enquanto as mesmas estudam, com isso, elas se sentem excluídas e desmotivadas a continuar, e os problemas financeiros e emocionais aumentam, e acabam desistindo dos estudos.

De acordo com os dados obtidos, percebe-se que a maioria do público nas universidades são mulheres. Com isso, entra em debate a questão, quais são as políticas para que mulheres mães consigam permanecer nas universidades? Se em geral, as agências de fomento recomendam a suspensão de bolsas ou auxílio, durante o período de licença maternidade, o que por si só inviabiliza o retorno, pois as mesmas precisam trabalhar para manter o seu sustento, este também é um fator que contribui para que ocorra a desistência da vida acadêmica.



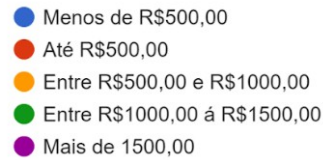
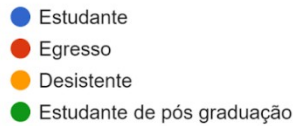


Figura 5. Perfil do público analisado por grau de Escolaridade (Ensino Superior)

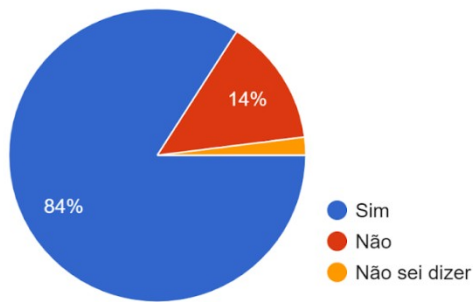


Figura 7: Estudantes que já enfrentaram dificuldades para se manter na Universidade.

Figura 6. Média de gastos mensal pelo estudante para se manter na Universidade.

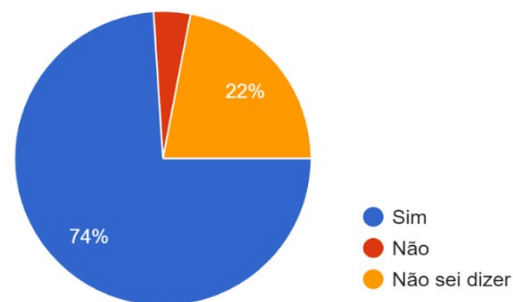
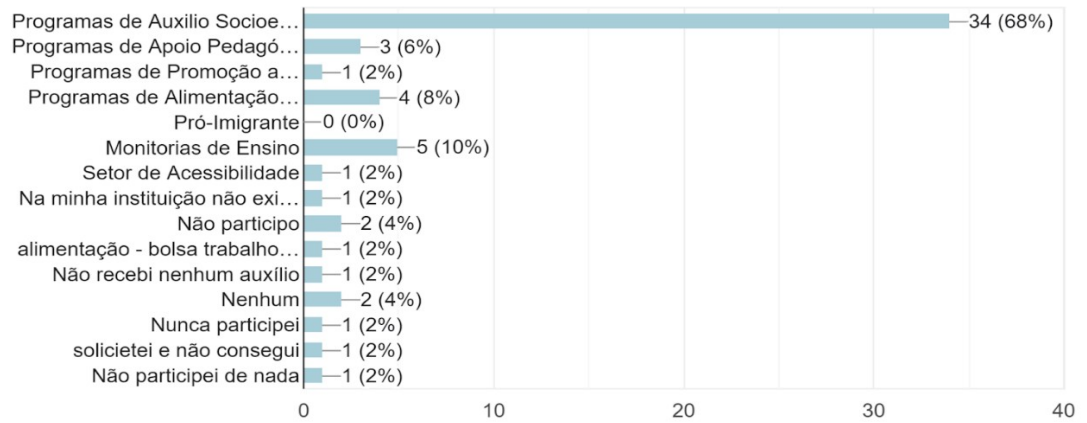


Figura 8: Existência de Políticas de permanência nas Instituições dos estudantes

Fonte: Souza, 2023

A maioria do público envolvido na pesquisa, são acadêmicos de graduação, com faixa etária entre 20 a 24 anos de idade, grande parte dos participantes estão localizados em Universidades Públicas da região Sul do país, 51% dos pesquisados gastam entre R\$500,00 a R\$1000,00 para se manter na universidade, e 84% alegam que já enfrentaram ou enfrentam dificuldades de permanência na graduação. Em relação à existência de políticas de permanência na instituição em que o acadêmico se encontra, 74% afirmaram que existe políticas de permanência, 4% apontaram que não existe e 22% responderam que não sabem informar se há políticas de permanência na instituição, haja visto que o desconhecimento dessas políticas é desfavorável para a sociedade e para a comunidade acadêmica, que ao não conhecer sobre esses direitos, demonstram a falta de informações, ou seja, mais um entrave para acessar o ensino superior, sendo considerado um fator que alimenta o processo de evasão acadêmica.



9. Programas e projetos que os pesquisados participam que estão relacionados com a permanência estudantil. 125

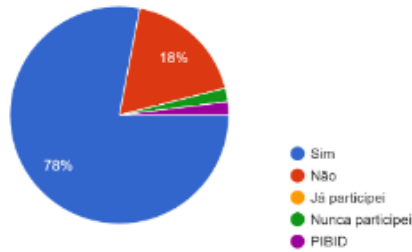


Figura 10. Participação em projetos que possuem bolsa?

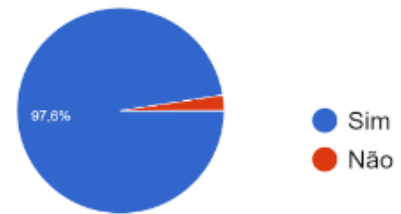


Figura 11. Importância dos projetos de ensino, pesquisa ou extensão para permanência estudantil.

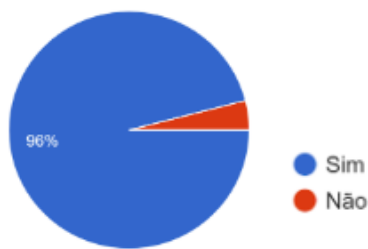


Figura 12. Na universidade que frequenta existe restaurante universitário?

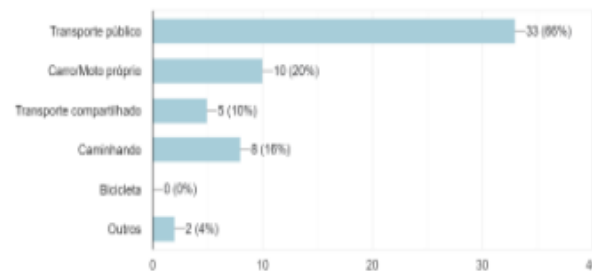


Figura 13. Qual é a forma de deslocamento até a instituição.

A maioria dos estudantes respondeu que participa de projetos que possuem bolsas, além do auxílio socioeconômico, devido aos valores do auxílio serem muitas vezes insuficiente para manter os gastos com a Universidade, destaca-se então, a importância de projetos de ensino, pesquisa e extensão, que dispõem de muitos conhecimentos e também um complemento de renda aos estudantes.

Um exemplo de projeto implementado em diversas Universidades, é o Programa de Educação Tutorial (PET), que é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente. Deste modo, os PETs seguem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial, sendo que, atualmente, há 842 grupos distribuídos entre 121 IES (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008). O PET Políticas Públicas e Agroecologia, está implantado na UFFS, campus Laranjeiras do Sul/PR, é um grupo interdisciplinar onde todos os cursos ofertados pela IES podem participar, sendo que, o mesmo oportuniza que alunos oriundos do meio rural, filhos de produtores, indígenas e ou quilombolas possam fazer parte de um projeto, fazendo com que sejam espectadores da sua própria história, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão além de contribuir para o desenvolvimento regional de Laranjeiras do Sul.

Com objetivo de minimizar os gastos dos estudantes, muitas universidades possuem restaurantes universitários, transportes públicos com valores acessíveis, como é o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul/PR. Com relação aos desafios enfrentados pelos estudantes, a principal dificuldade relatada ainda é a financeira, porém, também ocorrem problemas de ordem familiar, sobrecarga, desmotivação, saúde mental e física, problemas de aprendizado, entre outros destacados na **figura 14**.

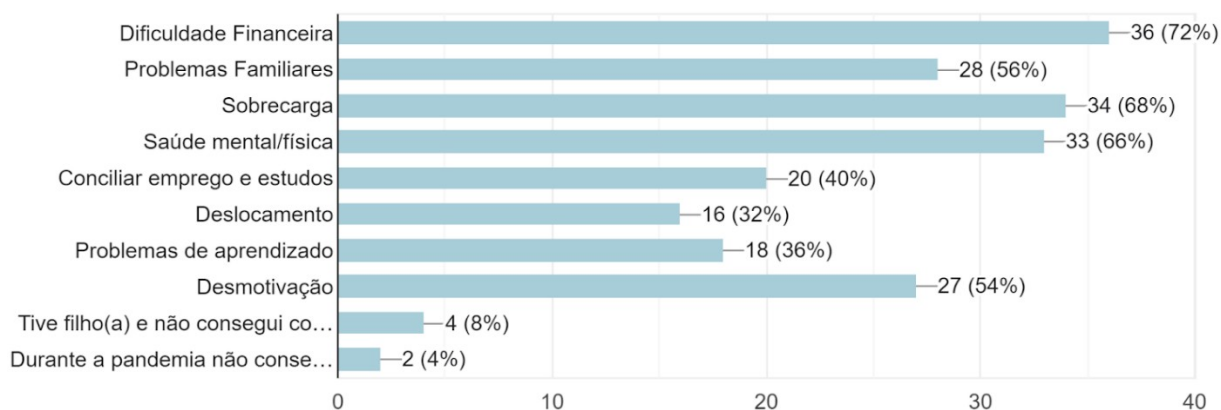


Figura 14: Principais desafios elencados pelo público alvo.

Embora a dificuldade financeira seja um problema comum na vida dos estudantes, ainda existem vários motivos que podem ser limitantes para cada indivíduo, pois cada um possui um histórico social e cultural. Em um levantamento realizado por MOROSINI, 2009 acerca da evasão em periódicos *Qualis A e B* entre os anos 2000 e 2011 apontou como as principais causas da evasão do ensino superior:

“a) os aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante; b) os aspectos relacionados à escolha do curso, expectativas pregressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso e com a universidade; c) os aspectos interpessoais – dificuldades de relacionamento com colegas e docentes; d) aspectos relacionados com o desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas – índices de aprovação, reprovação e repetência; e) aspectos sociais, como o baixo prestígio social do curso, da profissão e da universidade elegida; f) a incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades, como, por exemplo, o trabalho; g) os aspectos familiares como, por exemplo, responsabilidades com filhos e dependentes, apoio familiar quanto aos estudos etc.; e h) o baixo nível de motivação e compromisso com o curso.”

A literatura mostra que as desigualdades de acesso, progressão e conclusão das diferentes etapas da educação básica e superior também são divididas pela cor/etnia dos alunos: os indicadores educacionais dos negros são muito inferiores aos dos brancos, esses indicadores devem ser estudados na interação com outros marcadores sociais como sexo, região de moradia, renda e faixa etária (ARTES & RICOLDI, 2015).

128

Segundo dados do IBGE, entre 2010 e 2019 o número de alunos negros cresceu em 38,15% do total de matriculados, percentual ainda abaixo de sua representatividade no conjunto da população, que está em 56% (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Deste modo, destacamos a importância da política de cotas (**Lei nº 12.711/2012**), pois de acordo com CARVALHO (2003), discutir cotas é repensar e avaliar a função social da universidade pública, que é gerida através de verbas do estado, deste modo, deve formar lideranças que representem a diversidade étnica e racial do país; nada mais justo, portanto, que tivéssemos brancos, negros e indígenas nos quadros discentes, docente e de pesquisa na nossa academia.

A ausência de professores negros faz incidir sobre os alunos negros, pobres e ainda sobreonerados financeiramente, uma tripla discriminação: a injustiça simbólica de carecer de figuras modelares de identificação que os ajudem a construir uma auto-imagem positiva e suficientemente forte para resistir aos embates do meio acadêmico

racista em que têm que se mover.

Carvalho (2003)

Devido a ignorância e à desinformação, ocorre uma certa resistência às ações afirmativas que observamos hoje no Brasil, resultantes do silêncio que a academia branca impôs a si mesma e à sociedade, durante mais de um século, sobre a sua realidade interna de exclusão racial (CARVALHO, 2003).

Durante a elaboração do questionário, muitas questões pertinentes acabaram não sendo abordadas, como a questão racial, que foi mencionada na pesquisa através de revisões bibliográficas. Em vista disso, uma pergunta foi elaborada de modo que os participantes deixassem suas sugestões e críticas, visando uma construção conjunta de políticas públicas, relatamos aqui algumas sugestões propostas:

“Mais projetos voltados a área de atuação do futuro profissional “

(Estudante de Engenharia de Aquicultura, UFFS)

“Menos burocracia para solicitação de auxílios como o de transporte, moradia e alimentação”

(Estudante de pedagogia)

“Criação de Ludoteca, diminuição da quantidade de disciplinas principalmente na primeira fase do curso já ajudaria muito. Para quem tem um bebê pequeno é inviável ficar o dia todo na universidade.”

(Desistente do Curso de Agronomia)

“Entender as problemáticas dos estudantes, e tentar ajudar de todas as formas possíveis, porque não tem nenhum auxílio dos coordenadores de curso.”

(Estudante de pedagogia)

“Algum tipo de apoio por parte do corpo docente. Alguns não se preocupam com questões externas”.

(Estudante de letras)

“Os coordenadores de curso devem ficar mais atentos às problemáticas enfrentadas pelos estudantes indígenas vulneráveis.”

(Estudante de pedagogia)

“Ter uma casa estudantil e ter uma base de saúde próxima da universidade que consiga atender pessoas/estudantes que frequentam por tempo de alternância”

(Estudante de Interdisciplinar educação do campo ciências sociais e humanas licenciatura)

“Adicionar críticas aos métodos de aprendizado. Somente programas de permanência não são suficientes para certos casos”

(Estudante de letras)

“Reavaliar como alguns professores avaliam os alunos, certas disciplinas são responsáveis por boa parte da evasão dos alunos “

(Estudante de Agronomia)

Como observado e analisado durante a discussão, são diversos os fatores que influenciam na permanência de jovens no ensino superior, como relatado acima, todos esses fatores estão relacionados, e juntos contribuem para a desmotivação do aluno em permanecer no curso.

E por fim, deixamos uma avaliação da nossa pesquisa, por parte de uma estudante de Letras:

“Proposta muito relevante, pois é necessário medidas urgentes para que os estudantes possam permanecer cursando o ensino superior. A realidade de muitos é precária e a universidade precisa estar de portas abertas para ajudá-los. “

(Estudante de letras)

4. Conclusões

Apesar das diversas políticas públicas implementadas para o acesso e permanência de estudantes no Ensino Superior, ainda não se têm resultados eficazes para o enfrentamento da evasão estudantil. Sendo necessário então, outras medidas, como um planejamento de gestão das instituições para que incluam um conjunto de indicadores que possam envolver o acompanhamento da trajetória formativa do estudante, sendo esse um processo de prevenção da evasão, permitindo o mapeamento dos motivos que levam o estudante a abandonar os estudos e assim, criar ações e mecanismos de superação das fragilidades das estruturas de apoio à permanência, como a suplantação das demandas da formação básica, financeiras ou de viés emocional, de modo que, os estudantes além de ingressarem, permaneçam e obtenham sucesso na sua formação acadêmica.

Outro público que representa uma grande parcela de estudantes, são as mulheres mães, que acabam passando despercebidas no cenário acadêmico pelas políticas públicas, apesar de algumas instituições oferecerem auxílio creche, a sobrecarga e o acúmulo de atividades passam a ser um grande desafio para a permanência, muitas acabam não conseguindo conciliar estudos e cuidar dos filhos, visto que muitas ainda estão em fase de amamentação e precisam se dedicar por mais tempo aos cuidados do bebê, a implementação de um projeto dentro das universidades, como creches ou brinquedotecas que possam atender as crianças em período

integral, visando as instituições que possuem cursos de pedagogia, oferecendo bolsas aos estudantes para que possam trabalhar em turnos contrários às suas aulas, trazendo benefícios, como oportunidades de estágio e trabalho remunerado para futuros (as) professores(as), assim como, mais tranquilidade para as mães que podem estar em contato com os filhos durante o período de estudo. Além disso, as estudantes ainda podem se mobilizar através da criação de um clube de mães dentro das universidades para reivindicar seus direitos e expor suas dificuldades para que a comunidade acadêmica esteja ciente da existência dessas mães, sensibilizando e flexibilizando as atividades a serem desenvolvidas.

Em meio a uma nova realidade que o ensino superior traz na vida dos estudantes, ter um apoio psicológico é algo que pode mudar como o aluno enxerga a universidade. Essa prática é importante e precisa ser implementada dentro e fora do meio acadêmico. Como por exemplo, no ensino médio, para preparar os acadêmicos para a decisão do seu futuro, pois sabemos que o término do ensino médio traz muita insegurança e indecisão.

Agradecimentos

Ao Ministério de Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo financiamento das atividades

Referências

ARTES Amélia; RICOLDI, Arlene Martinez. Acesso de Negros no ensino superior: O QUE MUDOU ENTRE 2000 e 2010, **Cadernos de pesquisa** v.45 n. 158 p. 858-881 out./dez. 2015. Disponível em:< <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3273> > Acesso em: 20 set. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/29250607/BOURDIEU_Pierre_Escritos_da_Educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 23 de agosto de 2023.

COSTA, Gomes Simone. **A Permanência na Educação Superior no Brasil: Uma Análise das Políticas de Assistência Estudantil**, IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na

América do Sul, Repositório UFSC/Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/37031>>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

UFSM. Produção Científica e Projetos de Extensão: a Balbúrdia das Universidades Federais, Revista .TXT, 202.

Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/experimental/revistatxt/2021/08/28/producao-cientifica-e-projetos-de-extensao-a-balburdia-das-universidades-federais>>. Acesso em: 1 ago. 2023

MENELLI DE OLIVEIRA, A.; DA SILVEIRA, A. **Acesso e permanência – desafios à problemática da evasão na educação superior do Brasil**. Congresso CLABES, 17 nov. 2011.

Disponível em: <<https://repositoriosiidca.csuca.org/Record/RepoUTP1502/Details>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Censo da Educação Superior | 2020 Brasília-DF Inep/MEC 2022.

Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1pVq9DS1EdqOGCHYBNuEtwDm0rMyHxiKb>> Acesso em: 15 de set. 2023.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999. p. 119-130, SciELO 2021.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/>> Acesso em: 24 de agosto de 2023.

SILVA, Edvan Washington Pereira da; Maria Inês Badaró, MOREIRA **Inserção na Universidade Pública e Permanência Estudantil: Estudante na Corda Bamba**, Ensino, v.23, n2, 2022, p.272-278. Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1pVq9DS1EdqOGCHYBNuEtwDm0rMyHxiKb>>

132

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 04 jan. 2021.

FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2021.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa*, 2021, 47.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade na educação superior: tendências do século. *Estudos em avaliação educacional*, 2009, 20.43: 165-186.

RECEBIDO: 30/07/2024

ACEITO: 30/08/2024